

ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PROFISSÃO (1970-1996)^a

Denise Fauz KLETEMBERG^b, Maria Itayra PADILHA^c

RESUMO

Este estudo objetiva descrever a construção do conhecimento como constituinte de poder profissional na Enfermagem Gerontológica no Brasil, no período de 1970 a 1996. É um estudo descritivo, qualitativo, com abordagem sócio-histórica, que utiliza a história oral temática e se realiza com 14 enfermeiras pioneiras na área. As categorias encontradas são: 1. Os primórdios das pesquisas; 2. A inserção da gerontologia na formação profissional; 3. Relevância do conhecimento para a especialidade. A compreensão histórica permitiu conhecer os esforços para o desenvolvimento da produção científica na área, ao detalhar a criação dos grupos de pesquisa e as dificuldades encontradas na formação profissional. A relação entre o conhecimento e poder profissional é discurso unânime entre as enfermeiras pioneiras, confirmada nos esforços empreendidos por estas para o desenvolvimento do conhecimento especializado na área.

Descritores: Idoso. História da enfermagem. Prática profissional. Conhecimento.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir la construcción del conocimiento como constituyente del poder profesional en la Enfermería Gerontológica en Brasil, en el período de 1970 a 1996. Es un estudio descriptivo cualitativo con abordaje sociohistórico, que utiliza la Historia oral temática y se realiza con 14 enfermeras pioneras en el área. Las categorías encontradas son: 1. Los inicios de las investigaciones; 2. La inserción de la gerontología en la formación profesional; 3. Relevancia del conocimiento para la especialidad. La comprensión histórica permitió conocer los esfuerzos para el desarrollo de la producción científica en el área, al detallar la creación de los grupos de investigación y las dificultades encontradas en la formación profesional. La relación entre el conocimiento y poder profesional es discurso unánime entre las enfermeras pioneras, confirmado en los esfuerzos emprendidos por estas para el desarrollo del conocimiento especializado en el área.

Descriptorios: Anciano. Historia de la enfermería. Práctica profesional. Conocimiento.

Título: Enfermería gerontológica: la producción del conocimiento en la profesión (1970-1996).

ABSTRACT

This study aims to describe the construction of knowledge as a component of professional power in gerontological nursing in Brazil, between 1970 and 1996. It is a descriptive study with qualitative socio-historical approach that used oral history and was developed with 14 nurses, who are pioneers in the area. The categories found are: 1. The origin of gerontological nursing studies; 2. The inclusion of gerontology in the professional education; 3. The relevance of knowledge to the specialty. Historical understanding allowed to learn the efforts engaged for the development of scientific production in the area, by detailing the creation of research groups and the difficulties found in the professional education. The connection between knowledge and professional power is a unanimous discourse among the pioneer nurses, confirmed in the efforts made by them for the development of expertise in the area.

Descriptors: Elderly. Nursing history. Professional practice. Knowledge.

Title: Gerontological nursing: the production of knowledge in the profession (1970-1996).

a Artigo extraído da tese de doutorado intitulada "A construção da Enfermagem Gerontológica no Brasil: 1970-1996" defendida em 2010, no programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

b Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta da Universidade Positivo – UP, Curitiba, Paraná, Brasil. Pesquisadora do Grupo de Estudos de História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde (GEHCES)

c Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola Anna Nery. Pós-doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do GEHCES. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da pesquisa, em particular nas últimas décadas, coloca a enfermagem em posição de destaque, pela excelência dos programas de pós-graduação, por projetos financiados por agências de fomento, qualidade do produto de suas ações e resultados de pesquisa, além de representações em órgãos nacionais e internacionais⁽¹⁾. Dentre as temáticas dessa produção científica, estão os estudos sobre a população idosa brasileira, que retratam a busca pelo saber e a melhoria na qualidade da assistência prestada a essa faixa populacional.

A atenção à saúde do idoso e familiares é questão que vem sendo estudada por número cada vez maior de profissionais da enfermagem, devido à tomada de consciência acerca de seu papel em um contexto de generalizada carência de recursos sociais e de saúde, para assistir a essa clientela⁽²⁾. Esses fatores impulsionaram a enfermagem a desenvolver o conhecimento especializado, capaz de instrumentalizar os profissionais no atendimento qualificado à população idosa e fornecer o embasamento científico necessário para a construção dessa especialidade.

Para entender esse movimento, buscou-se orientação no referencial teórico de Eliot Freidson, estudioso na área da sociologia das profissões, ao apontar que as profissões chamadas de “consulta ou práticas” oferecem a uma clientela leiga serviços que procuram resolver problemas. Assim, a profissão prática tem a tarefa de aplicar o conhecimento à vida cotidiana, e deve estar, de alguma maneira, vinculada à vida diária e ao homem comum⁽³⁾.

Os primeiros esforços para o estudo do envelhecimento em enfermagem no Brasil datam da década de 1970, com produções esparsas e a criação do primeiro Grupo de Pesquisa em Enfermagem⁽⁴⁾. Na década seguinte, houve uma produção científica pequena, porém continuada, em programas de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado⁽⁵⁾. Nas últimas três décadas, esses esforços se intensificaram, com picos de produção de teses e dissertações em enfermagem, concomitantemente aos períodos de maior discussão sobre o tema no Brasil, que foram aqueles em que as leis e políticas federais foram efetivadas⁽⁶⁾. O saber, como constituinte de poder ou *status* profissional, é discutido por Eliot Freidson, ao afirmar que uma profissão ganha autonomia ocupacional, com base na alegação de que seu trabalho é orientado

por um conhecimento tão esotérico e complexo, que impossibilita ao leigo avaliá-lo, quanto mais compartilhá-lo. Entretanto, o conhecimento em si não dá poder especial, somente o conhecimento exclusivo dá poder a seus detentores⁽⁷⁾.

Para a discussão sobre a relevância do conhecimento para essa especialidade, fez-se necessário fazer uma retrospectiva histórica sobre seus primórdios, que possibilitou compreender o contexto dessa construção, bem como a percepção das enfermeiras sobre a relevância do conhecimento para a profissão. Diante do exposto, este estudo objetivou descrever a construção do conhecimento como constituinte de poder profissional na enfermagem gerontológica no Brasil, no período de 1970 a 1996.

O recorte temporal corresponde à década da criação do primeiro grupo de pesquisa no Brasil e finda com a realização da I Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, com abordagem sócio-histórica, que utiliza a história oral temática. A história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas, e gera como resultado fonte de consulta (entrevistas) para outros estudos⁽⁸⁾. Por partir de um assunto específico e preestabelecido, a história oral temática se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistado sobre algum evento definido⁽⁹⁾.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de maio a novembro de 2009. Os sujeitos da pesquisa foram 14 enfermeiras pesquisadoras pioneiras no estudo do processo de envelhecimento, que atuaram entre as décadas de 1970 e 1996. As “pioneiras” foram identificadas a partir de entrevista denominada zero, com a Profa. Dra. Lúcia Hisako Takase Gonçalves, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fundadora de um dos primeiros grupos de pesquisa na enfermagem sobre o processo de envelhecimento, em 1982. Cabe aqui ressaltar que nem todas as pesquisadoras que atendem esse critério foram incluídas na amostra, devido a distâncias geográficas, dificuldades de contato e de agendamento das entrevistas.

O estudo foi pautado na Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa do Minis-

tério da Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com o Parecer nº. 014/09 FR-241038. Os sujeitos foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de cessão da entrevista. Cabe ressaltar que todas as entrevistadas abdicaram do anonimato, por se tratar de estudo histórico-social, de modo que se torna fundamental identificar as enfermeiras pioneiras do estudo do processo de envelhecimento no Brasil.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática⁽¹⁰⁾, a significação que se desprende do texto e permite sua interpretação sob o enfoque da teoria que guia o estudo. Essa técnica também propicia conhecer uma realidade, por meio das comunicações de indivíduos que tenham vínculo com ela. Foram identificadas três categorias de análise: 1. Os primórdios das pesquisas em enfermagem gerontológica; 2. A inserção da gerontologia na formação profissional; 3. Relevância do conhecimento para a especialidade.

RESULTADOS

Os primórdios das pesquisas em Enfermagem Gerontológica

O desenvolvimento dessa especialidade encontrou entraves significativos devido à escassez de pesquisadores e de bibliografia na área do processo de envelhecimento na década de 1970. Aliados à inexistência da troca de experiências entre as enfermeiras, imprimiu a sensação de isolamento entre as pioneiras na área, dificuldade no desenvolvimento de pesquisas e o autodidatismo.

Então, o acesso à bibliografia, à compreensão do processo de envelhecimento, entender as diferenças dessa pessoa nesse momento da vida, compreender as diferenças clínicas que ele tinha, também sociais, emocionais, foi tudo muito complicado. (Profª. Dra. Sílvia Azevedo dos Santos)

Devido à escassez de livros e artigos científicos naquela época, a bibliografia utilizada pelas pioneiras foi por vezes unânime. Um dos livros mais citados foi de Irene Mortenson Burnside, intitulado "Enfermagem e os idosos" de 1979. A dificuldade de acesso à bibliografia nacional era em parte compensada pelas publicações internacionais, conseguidas

com o apoio de colegas que retornavam de eventos internacionais ou de viagens ao exterior.

Na busca pela construção do conhecimento, as enfermeiras pioneiras ingressaram em programas *strito sensu* de maneira desbravadora, sendo protagonistas da inserção da temática, trazendo relatos das dificuldades iniciais:

Eles lutaram para que a bolsa fosse minha. Por quê? Porque estavam interessados no meu projeto. [...] Por que eles quiseram? Porque eles nunca tinham visto uma maneira de se posicionar a favor da saúde do idoso. (Profª. Dra. Maria Jalma Duarte)

Apesar das dificuldades encontradas, na década de 1970, houve intensificação de estudos na área do envelhecimento, com a realização de pesquisas e participação em eventos. Entretanto, esses esforços iniciais não tiveram a socialização adequada, pois a publicação dessas pesquisas foi escassa, devido à falta de direcionamento para a publicação dos estudos realizados:

Então, fizemos trabalho em relação à constipação do idoso, úlcera de pressão. Com úlcera de pressão, fizemos até trabalho com açúcar mascavo, açúcar refinado, e isso era só empírico. Nós víamos, observávamos, acompanhávamos, mas não tínhamos o direcionamento para a pesquisa. (Profª. Dra. Tânia Menezes)

Se, na atualidade, a reflexão não se restringe mais à preocupação com a publicação científica das pesquisas realizadas, a crítica agora remete-se ao objetivo dessas pesquisas:

Olha, nossas pesquisas são diagnósticas. Nós não temos muitas pesquisas sobre intervenção. E na área da gerontologia, pior ainda. (Profª. Dra. Maria José D'Elboux)

Agora precisaria de um pouco mais de criatividade dos enfermeiros, [...] um pouco mais de criatividade nossa para criar coisas novas, para propor coisas novas para o cuidado do idoso no sistema de saúde. (Profª. Dra. Ângela Alvarez)

Eu sinto que nós precisamos fazer teses, mais para aplicar o conhecimento. E o enfermeiro que está lá na ponta, ele precisa saber o que está sendo pesquisado, para que ele possa utilizar esse conhecimento. (Profª. Dra. Rosalina Rodrigues)

A realização de pesquisas está intrinsecamente relacionada aos grupos de pesquisa, que fomentam

os projetos e agregam pesquisadores e alunos interessados na temática. Os achados da pesquisa revelam que, nesse aspecto, a enfermagem também figura como pioneira na área, com o relato da criação dos primeiros grupos de pesquisa naquelas décadas. Esses grupos foram determinantes para a participação da enfermagem em eventos por meio de palestras, mesas redondas e sugestões de temáticas sobre o idoso, o que desbravou o espaço profissional na área da geriatria e gerontologia.

A inserção da gerontologia na formação profissional

A exemplo das dificuldades apontadas para o desenvolvimento das pesquisas sobre o processo de envelhecimento, o ensino da temática também teve de vencer obstáculos. O primeiro desafio foi a ausência de conteúdo na formação das próprias postulantes a docentes da disciplina, o que desencadeou o autodidatismo também nas metodologias pedagógicas adotadas pelas professoras pioneiras na área:

E aí era um conteúdo, eu diria até que muito primário. [...] Então, não tinha nenhum conteúdo de geriatria, era algo assim muito de... como eu diria? A gente também, como docente, acaba se aproximando do sujeito e do objeto. Aquela coisa bem empírica. Foi de erro e de acerto. (Profª. Dra. Ana Cristina Brêtas)

Esses documentos, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, nos serviram de ferramenta, em primeiro lugar, para lutar dentro da própria instituição, para colocar no currículo o conteúdo da saúde do idoso (Profª. Dra. Marilene Portella)

As dificuldades evidenciadas deram-se pela resistência de seus pares à inclusão desse conteúdo nos currículos de diversas Instituições de Ensino Superior (IES). Além disso, percebem-se nos relatos que questões discutidas para a implantação dessa disciplina, permanecem ainda na atualidade, como o enfoque do envelhecimento como fase do ciclo vital e a necessidade de disciplina específica ou transversal ao currículo.

Apesar das dificuldades apontadas, a introdução do conteúdo relativo à gerontologia nos cursos de graduação começou a surgir em várias Instituições de Ensino Superior (IES), nas décadas estudadas. Algumas intenções foram iniciadas no final da década

de 1980, porém, a ordem cronológica relatada pelas pioneiras entrevistadas aponta a década de 1990 como período da implantação das disciplinas específicas de gerontologia. Exemplos de IES onde isso ocorreu são a USP/Ribeirão Preto, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Concomitantemente ao movimento de inclusão da disciplina na graduação, impulsionado pela pesquisa, também surgiram os cursos de especialização, na década de 1990. Em maior número foram os multidisciplinares, entretanto, alguns cursos foram específicos de enfermagem gerontológica, cujo público-alvo estava direcionado para os enfermeiros presentes na UFBA e na UNIFESP. O espaço para a inclusão desses cursos é defendido pelas pioneiras:

[...] existe a necessidade da criação de uma especialização em enfermagem gerontológica, para que a gente possa trabalhar com teorias de enfermagem, com sistematização da enfermagem em ambiente domiciliar, entende? Isso é tecnologia de enfermagem, e não interessa passar isso para profissional nenhum. (Profª. Dra. Célia Caldas)

Após a luta das pioneiras da área para a implantação dos cursos de especialização, surgiu o confronto com a realidade: a falta de interesse da enfermagem:

Tinha muito menos enfermeiros do que qualquer outro profissional. É engraçado, não é? As nossas enfermeiras não vinham muito, vinham mais outros profissionais. (Profª. Dra. Clarice de Oliveira)

A Política Nacional do Idoso⁽¹¹⁾ impulsionou os cursos de cuidadores, como na Bahia e em São Paulo. Na Bahia, os cursos de cuidadores formaram 180 pessoas, entre auxiliares e técnicos de enfermagem e acompanhantes de idosos.

O fomento à pesquisa e as diretrizes de variados fóruns de discussão mundiais e nacionais encaminharam a atenção à saúde do idoso para a promoção da saúde e qualidade de vida. Essa conjugação encaminhou a academia para nova área de atuação: a extensão. A enfermagem teve papel atuante na área da extensão, quer com projetos de docentes universitárias vinculadas às mais diversas

IES, quer com universidades abertas da terceira idade, quer com projetos de assistência à população.

Dentre as diversas experiências de universidade da terceira idade, cabe citar a experiência do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da UFSC, criado em 1983 pela enfermeira Profa Lúcia H Takase Gonçalves e pela assistente social Neusa Mendes Guedes, e da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 1993, por iniciativa do Dr. Américo Piquet Carneiro, que, em sua equipe fundadora, contava com a enfermeira Célia Caldas. Outra experiência relatada foi a de Passo Fundo: a criação do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI).

Experiência inédita de atividade de atenção básica à saúde foi protagonizada em Salvador, pelas professoras Marilene Baquero, Clarice Oliveira e Alyde Vieira, enfermeiras docentes da Universidade Federal da Bahia, que mantinha convênio com a Secretaria do Trabalho e Ação Social. Iniciado em 1992 e findado em 2002, esse projeto era coordenado pela Profa. Marilene Baquero, e teve impacto social ímpar em Salvador.

Essa visibilidade social alcançada em Salvador, citada e buscada pelas profissões, foi proporcionada pelo relato das atividades desse projeto: consulta de enfermagem, solicitação de exames laboratoriais básicos e específicos, como densitometria e ultrassonografia, que trouxeram a resolutividade cabível a uma profissão prática como a enfermagem.

Relevância do conhecimento para a especialidade

Analisando-se os primórdios da construção do conhecimento em enfermagem gerontológica, cabe considerar a perspectiva da construção profissional como especialidade, fornecida por Freidson, ao apontar a relação entre conhecimento e status profissional.

Para tal, fez-se necessário conhecer a percepção das enfermeiras pioneiras na área quanto à relação entre o conhecimento e a competência e autonomia profissionais. A visibilidade dessa relação foi unânime entre as entrevistadas. De maneira categórica, a afirmação coletiva foi a necessidade do desenvolvimento de habilidades para compor a competência profissional.

Tem que ter conhecimento, tem que treinar habilidades técnicas e tem que ter interesse para buscar, buscar des-

vendar áreas novas que não foram ainda exploradas. E é preciso explorar, estudar [...] (Profa. Dra. Lúcia Takase Gonçalves)

A enfermagem é a única dessas disciplinas que tem condição, cabedal de conhecimento que consegue dar conta da complexidade do processo do envelhecimento, porque, como formação, o nosso foco é o cuidado. E com o idoso o que acontece é que o modelo biomédico não funciona. (Profa. Dra. Célia Caldas)

Porque assim, se eu lido com o frágil, eu tenho que trabalhar na perspectiva de que eu não vou ter, [...] é, assim, uma melhora no estado, mas eu tenho que dar qualidade de vida para que ele tenha uma boa finitude. (Profa. Dra. Aparecida Yoshitome)

Para as entrevistadas, há relação direta entre o saber e a competência técnica, que propicia atendimento autônomo, pautado na complexidade do processo de envelhecimento e distanciado do modelo curativista. Essa percepção da relevância do conhecimento para a autonomia e o poder profissional foi foco de reflexões:

Uma das questões que me assustam muito na enfermagem é que ela, de uma forma bem foucaultiana, não relaciona saber com poder. E muitas vezes ela fica à margem, não por não saber fazer, mas por não ter argumentos. E aí eu insisto, argumentos técnicos, científicos e políticos de dizer que aquele saber dela faz sentido. (Profa. Dra. Ana Cristina Brêtas)

Entretanto, apesar do reconhecimento do avanço dos estudos na área do processo do envelhecimento, a qualidade da assistência prestada pelos profissionais é foco de preocupação entre as pioneiras:

Isso porque, na maioria das vezes, ele não sabe trabalhar com o idoso porque faltou-lhe formação. Assim, quando eles a buscam, é muito mais: "Me ajude a resolver esse problema, porque isso para mim é um problema". É porque esse "problema" está batendo na porta dele o tempo todo. (Profa. Dra. Yeda Duarte)

A principal justificativa para o investimento em estudos em gerontologia foi a realidade da transição demográfica. Para essas pioneiras, o conhecimento é hoje indispensável, quer no atendimento hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, propiciando um olhar diferenciado, o "olhar gerontológico", que diferenciará os sintomas da senescência e da senilidade.

DISCUSSÃO

Os dados apresentados trazem o relato histórico da construção do conhecimento na enfermagem gerontológica no Brasil. Os depoimentos comprovam estudos sobre a produção científica no campo da gerontologia, quando afirmam que ela foi iniciada na década de 70⁽¹²⁾, a contribuição da enfermagem desde seus primórdios⁽¹³⁾ e que os programas brasileiros de pós-graduação voltados para a temática do envelhecimento passaram a ser criados, principalmente, no final da década de 1990⁽¹⁴⁾.

A busca pelo saber científico, que norteou a especialidade desde os primórdios, foi impulsionada pelo impacto da transição demográfica nos serviços de saúde no país. Esse fato explicita e comprova o referencial de Freidson, ao afirmar que as profissões práticas passam pelo teste de resolver problemas apresentados por sua clientela⁽⁹⁾. Essa racionalidade de resolução de problemas está estampada nas críticas às pesquisas, quando as pioneiras apontam a necessidade de direcionamento para intervenção específica da enfermagem, ao delimitar as ações e competências peculiares à profissão; na preocupação com a socialização dos estudos, articulando-se academia e prática assistencial, subsidiando-se cientificamente seu processo de trabalho; e na necessidade de inovação e criatividade nas pesquisas, à medida que a profissão como liberal traz a aplicação de novas tecnologias e a racionalidade do empreendedorismo.

A dimensão da importância histórica da criação dos grupos de pesquisa em enfermagem gerontológica é retratada em artigo sobre as pesquisas em gerontologia. Elas apontam, na década de 1970, apenas um grupo com especificidade na temática da saúde do idoso, o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Idoso (Nespi), na área de Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e, na década de 1980, apenas três, sendo dois da Enfermagem: da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto⁽¹⁵⁾.

Esse é um dado histórico para a enfermagem no Brasil. Durante as décadas de 1970 e 1980, existiam quatro grupos de pesquisa com especificidade no estudo do idoso, sendo três deles da Enfermagem. Esse fato demonstra o pioneirismo e a importância da contribuição da enfermagem na história da construção do conhecimento gerontológico no país, pois tais grupos foram implementados graças aos

esforços pessoais de enfermeiras pioneiras, que compuseram as bases das pesquisas na área.

As dificuldades encontradas para implantação do ensino de gerontologia foram relatadas em algumas pesquisas^(16,17), que já denunciavam a escassez de conhecimento gerontogeriátrico dos profissionais da saúde, a ausência de sintonia da maioria das IES brasileiras com o processo de transição demográfica, a escassez de conteúdo gerontogeriátrico nos currículos, além da in experiência do corpo docente na área.

Esses fatos estão contextualizados na legislação do ensino de graduação em Enfermagem desse período, pois a inclusão do idoso como conteúdo ocorreu na década de 1990, apesar de serem identificadas iniciativas pedagógicas desde a década anterior, devido a posicionamentos pessoais de docentes e IES⁽¹⁸⁾.

Entretanto a incorporação da gerontogeriatría no curso de Enfermagem tem sido efetivada de maneira morosa. Pesquisa recente⁽¹⁹⁾ demonstra que não houve mudanças significativas no cenário descrito na década de 1990. A frágil introdução dos conteúdos de gerontologia nos currículos de graduação faz com que os profissionais de saúde, recém-egressos das faculdades, não disponham das competências mínimas para atendimento ao idoso.

Os relatos sobre a resistência à inclusão da disciplina nos currículos de graduação deve ser foco de discussões pela categoria, pois Freidson afirma que a educação é seguramente de grande importância, por estabelecer individualmente entre os membros da profissão um núcleo comum de conhecimentos e atitudes⁽²⁾. Assim, sendo a enfermagem área de profissão prática, no contexto da transição demográfica no país, torna-se imperiosa a inclusão da temática nos cursos de graduação, para possibilitar a formação de profissionais capacitados a oferecer atendimento especializado ao idoso, de modo a contribuir com a solução dos agravos de saúde, promover a saúde da população atendida e favorecer o reconhecimento profissional.

As falas sobre a importância do “olhar gerontológico”, a mudança da racionalidade da cura, a preocupação com a formação de recursos humanos na área e o direcionamento das pesquisas para aspectos práticos da profissão constroem um discurso unânime entre as pioneiras, que relacionam conhecimento com competência profissional, e revela o reconhecimento da relevância do saber como constituinte do poder profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da falta do direcionamento para o desenvolvimento de pesquisas em seus primórdios, das dificuldades de encontrar campos para coleta de dados, da escassez de orientadores para sua qualificação na área do envelhecimento humano, as enfermeiras pioneiras deram contribuição valiosíssima, com a criação dos primeiros grupos de pesquisa sobre idoso. Com isso, trouxeram visibilidade profissional e fomento à pesquisa, para as novas gerações.

O desenvolvimento de um conhecimento específico esbarrou na resistência à inclusão da temática nos cursos de graduação, no autodidatismo inicial das metodologias pedagógicas e na falta de interesse de seus pares nos cursos de pós-graduação em Gerontologia. Esses obstáculos têm sido suplantados pelo crescente desenvolvimento de pesquisas na área e pela atuação da enfermagem em projetos de extensão, como as universidades abertas à terceira idade.

A relação entre o conhecimento, a competência e, conseqüentemente, o poder profissional, referendado por Freidson, é discurso unânime entre as enfermeiras pioneiras, confirmado nos esforços empreendidos por elas para o desenvolvimento do conhecimento especializado na área.

O presente estudo traz à enfermagem gerontológica brasileira reflexões sobre o papel das pesquisas na consolidação da especialidade. Sendo a enfermagem uma área de profissão prática, ela deverá estar capacitada, por meio de princípios teóricos e científicos, para desempenhar uma prática profissional apropriada às necessidades da população idosa no país.

Assim, há necessidade de construir modelos assistenciais condizentes com a resolutividade dos problemas elencados no atendimento ao idoso, bem como urgência da inclusão da disciplina de Gerontogeriatría na graduação em Enfermagem, para a formação da competência técnica, instrumento de poder profissional.

REFERÊNCIAS

- Zanetti ML. The search for excellence in brazilian nursing knowledge dissemination. *Rev Latinoam Enferm.* 2010;18(2):147-48.
- Santos SMA, Gonçalves LHT. Editorial. *Texto & Contexto Enferm.* 2008;17(2):219-20.
- Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: UNESP; 2009.
- Caldas CP, Amorin AE. Os grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil e o envelhecimento humano. *Rev Ciênc Saúde.* 2004;23(2):28-36.
- Gonçalves LHT, Alvarez AM. O cuidado na enfermagem gerontogeriatría: conceito e prática. In: Freitas EV, organizador. *Tratado de geriatria e gerontologia.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1110-116.
- Oliveira CJ, Moreira TMM. Análise das dissertações e teses de enfermagem sobre o idoso, Brasil, 1979-2004: estudo bibliográfico. *Online Bras J Nurs.* 2007; 6(1).
- Freidson E. Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp; 1998.
- Alberti V. Manual de história oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2004.
- Meihy JCSB, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. 2ª ed. São Paulo: Contexto; 2010.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 5ª ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- Brasil. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994: dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF); 1994.
- Sá JLM. Gerontologia e interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos. In: Neri AL, Debert GG, organizador. *Velhice e sociedade.* São Paulo: Papirus; 1999. p. 223-32.
- Goldstein LL. A produção científica brasileira na área da gerontologia: (1975 – 1999). *Rev Online Bibli Prof Joel Martins.* 1999; 1(1).
- Prado SD, Sayd JD. Os programas de pós-graduação em Geriatria e Gerontologia no Brasil. *Textos Envelhecimento.* 2003; 6(2).
- Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2004; 9(1):57-68.
- Diogo MJD, Duarte YAO. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem

- no Brasil: do panorama atual a uma proposta de conteúdo programático. Rev Esc Enferm USP. 1999;33(4):370-76.
- 17 Diogo MJD. Human resource formation in elderly's health. Rev Latinoam Enferm. 2004;12(2):280-82.
- 18 Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica no Brasil de 1991 a 2000 à luz da complexidade de Edgar Morin [tese]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
- 19 Tavares DMS, Ribeiro KB, Silva CC, Montanholi LL. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para acadêmicos da área de saúde da Universidade Federal do triangulo mineiro? Ciênc Cuid Saúde. 2008;7(4):537-45.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address**

Denise Faucz Kletemberg
Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300
81280-330, Curitiba, PR
E-mail: denisekle@yahoo.com.br

Recebido em: 03.03.2012
Aprovado em: 04.02.2013